

Novo presidente do Bird quer que Brasil invista mais em educação

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Ao anunciar, ontem que o novo presidente do Banco Mundial (Bird), James Wolfensohn, fará uma visita de três dias ao Brasil, a partir do próximo sábado, em busca de um novo diálogo com o Governo brasileiro, o vice-presidente do Bird para a América Latina, Shaid Burki, revelou algumas críticas que até então faziam parte apenas de documentos internos do banco.

Segundo ele, os governos anteriores fracassaram em duas áreas: educação, em geral, e no

combate à pobreza no Nordeste. Nessa segunda questão, disse Burki, o Bird também cometeu erros. O principal deles, revelou o executivo, foi deixar as rédeas nas mãos do Brasil.

— Nos últimos anos aprendemos muito ao financiar programas de redução da pobreza no Nordeste. A principal lição foi que é preciso incluir a participação direta de grupos comunitários, o que estamos fazendo agora. Aprendemos que os projetos anteriores não funcionaram no Brasil porque eles ficaram apenas nas mãos do Governo federal — disse Burki.

Burki disse que o novo enfoque, implementado já com o Go-

verno de Fernando Henrique Cardoso, está começando a provocar efeitos positivos. Ainda assim, disse ele, na conversa que terá com o presidente em Brasília, no próximo fim de semana, Wolfensohn pretende — entre outras coisas — reforçar o pedido para que o país aplique melhor em educação:

— O Brasil hoje gasta um bom dinheiro com educação. O problema é que não o faz com eficiência — disse Burki.

Depois de assumir a presidência do Bird no dia 1º de junho, James Wolfensohn visitou cinco países africanos. Amanhã ele iniciará uma viagem por seis países da América Latina e Cari-

be: Haiti, Jamaica, Brasil, Argentina, Colômbia e México.

Wolfensohn chegará sábado a Manaus e nos três dias seguintes passará ainda por Fortaleza, Salvador, Brasília e Rio, onde quer conhecer as favelas.

O interesse se deve basicamente ao fato de o Bird estar analisando vários projetos de melhoria das condições de vida nas favelas do Rio. Sua aprovação renderia cerca de US\$ 200 milhões para a cidade. Wolfensohn também discutirá com FH a disponibilidade do setor privado (tanto nacional quanto estrangeiro) em participar, junto com o Bird, do financiamento de obras de infra-estrutura no país.